



Desastres ambientais deflagrados por movimentos de massa em favelas da cidade do Rio de Janeiro e a questão racial

Lorena de Castro Braga da Costa, Adriana Filgueira Leite

Esse estudo trata das consequências socioambientais de eventos hidrológicos extremos ocorridos em áreas periféricas da cidade do Rio de Janeiro (RJ), mais especificamente os movimentos de massa, com foco na população negra. Apesar de afetarem pessoas de todas as classes sociais, os eventos hidrológicos extremos costumam apresentar consequências de maior magnitude nos assentamentos humanos em que a estrutura de moradia é mais precária e as condições de recuperação dos danos são mais limitadas. Estas dificuldades ocorrem em função de aspectos como renda baixa, gênero (mulheres costumam ser mais vulneráveis), faixa etária (idosos costumam ser mais vulneráveis) e raça. No que se refere a este último aspecto, verifica-se que, no caso do Brasil, os negros costumam ser os mais afetados em função do processo histórico de marginalização a que foram e ainda são submetidos, ao qual se somam todos os demais aspectos já mencionados, que intensificam ainda mais sua condição de marginalidade. Verifica-se também que a população negra tende a prevalecer nas áreas em que os movimentos de massa ocorrem e costumam ser mais danosos, que são as encostas de áreas periféricas. No que se refere à realidade da cidade do Rio de Janeiro, estes são os locais em que há predominância das favelas. Nesse sentido, o presente estudo se propõe a fazer um estudo comparativo a respeito de duas possíveis situações de racismo ambiental ocorridas após a incidência de movimentos de massa em áreas de favela que deflagraram desastres. Para tanto, foram selecionados dois eventos, sendo que um deles aconteceu na zona sul do Rio de Janeiro, no Morro da Babilônia (bairro do Leme), em 09/04/2019, e o outro na zona norte da cidade, no Complexo do Alemão (região da Leopoldina), em 08/01/2022. Este trabalho encontra-se ainda em fase inicial e terá como procedimentos metodológicos: (1) levantamentos bibliográficos com ênfase em movimentos de massa, desastres, injustiça e racismo ambiental; (2) pesquisa hemerográfica; e (3) levantamentos de dados socioeconômicos e de populações afetadas pelos movimentos de massa nas localidades que serão objeto desta análise (com recorte racial sempre que possível), em instituições como o IBGE, a Defesa Civil, a Fundação GEORIO, a ONG Voz das Comunidades, entre outras. Um levantamento preliminar feito em reportagens disponíveis em sites da internet mostrou que, pelo menos à princípio, o evento ocorrido na zona sul recebeu uma cobertura maior e com maior detalhamento de informações que o da zona norte. Contudo, trata-se de um dado que necessita de maior refinamento, seja no sentido de ser ou não confirmado e, no caso de ser, sobre suas possíveis causas.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG:
Fomento da bolsa (quando aplicável):*